

# IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO IMPACTO DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS NO SETOR LOJISTA DO PORTO VELHO SHOPPING

## IDENTIFICATION OF THE PERCEPTION OF THE IMPACT OF MACROECONOMICAL VARIABLES IN THE TRADE SECTOR OF PORTO VELHO'S SHOPPING CENTER

Haucineide Silva de Jesus  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
e-mail: haucineide.jesus@ceron.com.br

André Felipe Barroso Borba  
e-mail: andrefbborba@hotmail.com  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Veridiana de Macêdo Beserra  
e-mail: veridianamacedo@hotmail.com  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Jonas Cardoso  
Email: jonas@unir.br  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**RESUMO:** Este estudo enfoca a compreensão dos lojistas do Porto Velho Shopping sobre inflação, taxa de câmbio e taxa de juros, assim como se os mesmos entendem como essas variáveis macroeconômicas influenciam o seu negócio. Para tal, foi utilizada entrevista semi-estruturada aplicada a estudo de caso. Embora o conhecimento sobre economia seja tão relevante, muitos empresários não se importam muito em conhecer as influências desses aspectos econômicos no seu cotidiano. Portanto, é importante para os empreendedores conhecer o amplo ambiente econômico e os acontecimentos que afetam a vida de todos para que deste modo, possam criar estratégias econômico-financeiras nas suas organizações para a alocação de recursos se tornando dessa forma, melhores tomadores de decisões.

**Palavras-chave:** Inflação. Taxa de Câmbio. Taxa de Juros. Macroeconomia.

**ABSTRACT:** This paper focuses on the shopkeepers understanding of the of Porto Velho Shopping Center about inflation, exchange rate and interest rate as how they understand the ways these variables influence their business. To this end, it was applied semi-structured interviews in a case study. Although the knowledge on Economics is so important, many entrepreneurs don't care much to know the influence of it in their daily lives. Therefore, it is important for entrepreneurs to know the economical environment and the events that affect the lives of everyone as a way to have conditions to create economic and financial strategies in their organizations for the allocation of resources becoming better decision makers.

**Keywords:** Inflation. Exchange Rate. Interest Rate. Macroeconomics.

### 1. INTRODUÇÃO

A macroeconomia estuda a economia como um todo, analisando o desenvolvimento e a resolução de grandes agregados: nível geral de preços (inflação), a balança de pagamentos e taxas de câmbio e o estoque de moeda e taxas de juros, dentre os quais concerne o presente

estudo. Assim, verifica-se que a macroeconomia engloba as unidades econômicas particulares e de mercados peculiares (GARCIA; VASCONCELLOS, 2002).

Na macroeconomia o aumento contínuo e generalizado dos preços é caracterizado como inflação. Para estabelecer uma busca imutável na sua compreensão apropriada e também ser impedido, este elemento é analisado, bem como suas causas e efeitos, pois é um fator que afeta diretamente na vida das pessoas.

O estudo macroeconômico aborda o mercado de câmbio, conhecido como mercado de divisas, no qual é composto pelos diversos agentes econômicos que compram e vendem moeda estrangeira de acordo com suas necessidades.

Relacionado à taxa de juros, a análise macroeconômica investiga o seu comportamento nas múltiplas fatias do mercado no decorrer do tempo. Entende-se por juro, a remuneração cobrada pelo empréstimo de dinheiro, portanto é necessário para o empreendedor compreender sobre as diversas taxas de juros que são aplicadas no mercado para que desta forma possa constituir sua política de aplicação dos recursos.

O estudo da economia é de suma importância para a vida das pessoas, pois o que se observa é que estas não dão o devido valor à influência dos agentes econômicos em seu dia-a-dia, principalmente os empresários, que diversas vezes deixam as suas decisões econômico-financeiras na responsabilidade de contadores, mantendo um costume que comumente não dirige às melhores decisões, e, por ocasiões, até mesmo a decisões erradas.

Os *Shoppings Center* ou Centro de Compras, como são chamados, trazem diversas atividades internas que formam um ambiente que agrega comodidade e conveniência. Além disso, existem numerosos grupos de interesse, operando de forma direta e indireta no negócio. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo pesquisar como os comerciantes do setor lojista do Porto Velho Shopping compreendem e empregam os conceitos macroeconômicos de taxas de juros, câmbio e inflação.

## **2. Conceitos gerais sobre macroeconomia**

A macroeconomia analisa o comportamento agregado de variáveis relevantes de uma dada economia. A diversidade de ações isoladas tomadas por uma nação se dá por aglomerados de empresas, trabalhadores, entre outros, esta ciência busca entender em nível geral, todos os efeitos conjuntos dessas ações (SIMONSEN, 1996).

A ciência econômica apresenta duas vertentes: a microeconomia que estuda a unidade e a macroeconomia que analisa os agentes como um todo. Estas caminham lado a lado, uma dando suporte para a outra, auxiliando nas melhores decisões econômicas (FROYEN, 2001).

Usando como fonte as contas nacionais, a macroeconomia analisa as informações referentes a todos os agregados econômicos, em especial a inflação; taxa de câmbio; taxa de juros (SIMONSEN, 1996).

Destarte, incidiremos na explicação de três (3) desses agregados, que seriam as **taxas de juros** e sua aplicabilidade, a **inflação** e suas multiformes e por mais, a **taxa de câmbio** em seu contexto mais desmistificado.

### 3.1 Taxa de câmbio

Procedendo com Dornbusch e Fischer (1991) a aglomeração da diversidade de agentes econômicos em um meio de compra e venda, com transações realizadas com o uso de moeda estrangeira, surgindo então: mercado de câmbio ou como também conhecido mercado de divisas, dentro desses mercados a criação da taxa de câmbio indicará o poder de uma moeda sobre a outra (estrangeira e interna)s.

A taxa de câmbio é incorporada na macroeconomia, justamente pelo fato dela agir como principal influenciadora e controladora das movimentações financeiras, devido ao seu domínio no preço da moeda (DORNBUSCH E FISCHER, 1991).

Segundo Dornbusch e Fischer (1991), podemos encontrar duas vertentes da taxa de câmbio: a abordagem do mercado de bens, onde os níveis da oferta e demanda de moeda estrangeira se originaria do saldo das exportações e importações, levando em conta seu fluxo de serviço, ele ainda nos traz a idealização que uma moeda teria de ter o mesmo poder de compra em qualquer lugar do mundo (paridade do poder de compra), caso não aja custos externos (transporte entre outros), um mesmo bem, por conseqüência, teria seu valor igualado em todo mundo. A abordagem do mercado de ativos enfatiza que além de representar a taxa de conversão entre duas moedas, a taxa de câmbio seria fator determinante na viabilidade de investimento que ocorre entre os países (FERNANDES, 2008).

De acordo com Fernandes (2008), essas teorias não devem ser descartadas, em análise, a taxa de câmbio, mercado de ativos, se dá de maneira direta com os retornos dos empreendedores em manter diferentes moedas em seu *portfólio*, dando-se assim uma nova idealização da eficácia financeira no mercado cambial.

### 3.2 A política cambial

As políticas cambiais e os mecanismos de execução governamental, que atuam de forma conjunta com as políticas econômicas, política fiscal e monetária. O uso dessas políticas através da taxa cambial tem como prioridade alcançar os objetivos macroeconômicos, em determinação do poder da moeda local em relação à estrangeira (ROSSETTI, 2000).

Para Rossetti (2000) o equilíbrio de uma balança de pagamentos (BP) ocorre com o uso das políticas cambiais. Sendo a BP a registradora das transações estrangeiras, onde ocorre a entrada e saída de moedas em um país. A fim de evitar desequilíbrios na BP, a atuação contínua do governo junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), utiliza os regimes de câmbio fixo, híbrido ou flutuante para gerar um novo equilíbrio (ROSSETTI, 2000).

### 3.3 Regimes cambiais

- **Regime de câmbio fixo** – Rossetti (2000), utilizado para controlar o mercado, ela interfere no funcionamento da venda por moeda estrangeira, tendo em vista a não desvalorização do câmbio, caso surja um excesso de procura/demanda por esta moeda.
- **Regime de câmbio flutuante** – A interferência do governo se dá de forma quase nula, isso acontece quando o Banco Central deixa de comprar ou vender moedas estrangeiras, deixando ao encargo do mercado a interação entre oferta e demanda de moeda (PRATES, 2007).
- **Regime de câmbio híbrido** - de acordo com Rossetti (2000), mesclando entre os outros dois tipos, fixo e flutuante, ou seja, uma forma de atuação conjunta entre os câmbios estabelecidos.

### 3.4 A influência da taxa de câmbio nos negócios

Dornbusch e Fischer (1991) abordam que os fatores que influenciam a taxa de câmbio, são entre eles: as importações e exportações; os investimentos; os salários; a dívida pública;

entre outros, atingem inteiramente a economia. A valorização ou depreciação da moeda decorre a valorização ou depreciações cambiais.

A consequência da valorização cambial, citada por Dornbusch e Fischer (1991) ocorrendo quando a moeda local aumenta seu valor em relação à moeda estrangeira, tornando as importações mais baratas. Com isso, saberemos que a depreciação cambial, acaba por valorizar a importação e depreciar as exportações, freando o acesso aos produtos importados. Em ambos, sempre encontraremos uma movimentação da oferta e demanda pela moeda estrangeira (DORNBUSCH E FISCHER, 1991).

### **3.5 Consequências da volatilidade cambial nos investimentos**

Essa instabilidade cambial acaba por influenciar fortemente nos investimentos, de acordo com Dornbusch e Fischer (1991), a flutuação dessas taxas tornam o câmbio oscilante em diversas amplitudes, essa volatilidade acaba trazendo as incertezas e podem prejudicar o mercado, pois já que o empresário pensa em investir em uma determinada nação, com um retorno certo do seu capital investido, a flutuação cambial servirá como principal base para essa escolha, se os faturamentos dessas empresas ocorrerem em moeda local à valorização ou à sua desvalorização, dessa forma, estabelecerão o lucro ou prejuízo.

### **3.6 Consequências nos salários**

Os salários, uma vez medidos em dólares, a valorização cambial reflete no aumento do poder de compra, desse modo sua desvalorização atua de forma contrária, com isso podemos afirmar que o poder de compra é afetado diretamente pela volatilidade cambial, assim pode acabar gerando um aumento ou diminuição no consumo, o que é ruim para os negócios. Por mais luxuosa que a valorização possa ser ao consumidor final, ela pode acabar gerando um aumento na taxa de juros, aumentando a carga tributária que, por sua vez, pode ocasionar uma redução na competitividade, diminuindo os níveis de retorno de capital, podendo desencadear níveis de desempregos (DORNBUSCH E FISCHER, 1991).

## **4. Taxas de juros**

Froyen (2001) nos demonstra que a taxa de juros está ligada à inter-relação entre os níveis de ofertas de títulos com os da demanda de títulos. Com isso ela representa o retorno esperado de um capital no decorrer do tempo, desse modo os juros são valores cobrados pelo empréstimo de dinheiro.

As taxas de juros podem ser calculadas de duas formas: juros simples e juros compostos, e traz consigo alguns riscos como o da inadimplência que ocorre quando o credor não é ressarcido do valor emprestado (FISHER, 1984).

Para os clássicos, os juros acabam atuando como um estabilizador, ou seja, caso viesse ocorrer um declínio nos investimentos, conseqüentemente ocorre uma retração nos fundos de empréstimos, que ocasionaria a queda de demanda por investimento, essa demanda passaria a ser exercida pelos fundos de empréstimos, que reduziriam as taxas de juros, com sua diminuição a poupança reduziria, o que resultaria no aumento do consumo, assim os investimentos se fortaleceriam com a redução dos juros e surgiria novamente o equilíbrio, ou seja, a poupança seria igual aos investimentos (FROYEN, 2001).

A taxa de juros se torna um mecanismo essencial para a política monetária, sendo um fator econômico para os investimentos. Pois é através dele que se estipularia a “esperança de rendimentos futuros”. Keynes nos informa que a sua essencialidade se dava devido à antecipação dos investimentos que ocorriam pelo sistema financeiro, era o compromisso estabelecido pelos fornecedores e as fontes de interesse (ALDRIGHI, 2005).

### 3.1 Tipos de taxa de juros

Ao trazermos as aplicabilidades das taxas de juros para o nosso cotidiano, observamos que ela se mostra de uma forma em diversos tipos, o Banco Central do Brasil nos apresenta definições e os objetivos dessa diversidade, veremos algumas delas:

- **Taxa básica de juros** – A menor taxa usada em uma economia, ela serve de base para as demais taxas de juros, é conhecida como Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC (BACEN, 2011).
- **Taxa de juros a longo prazo** – Usada nas operações em que o custo do dinheiro é indiciado pela inflação passada, o Índice Geral de Preço do Mercado (IGP-M) é uma exemplificação. Essa taxa é estabelecida no dia anterior ao trimestre de sua vigência e

pode ser usada em qualquer operação que venha a ser realizada no mercado monetário. (BACEN, 2011).

- **Taxa real de juros** – Retira o índice de inflação da taxa de juro normal, ou seja, desconsidera o efeito inflacionário. Mostrando assim a necessidade de compensação para evitar a desvalorização da moeda (BACEN, 2011).
- **Taxa nominal de juros** – Referente à remuneração monetária sujeita aos efeitos da inflação (BACEN, 2011).

### 3.2 Regime de juros

Citado por Fisher (1984) os juros podem ocorrer de duas formas, os juros simples e os juros composto. Os juros simples são apresentados de forma línea e aplicados diretamente no valor emprestado, desconsiderando se o valor da d vida aumenta ou diminuir no decorrer do tempo. Sendo demonstrada matematicamente desta forma:  $FV = PV (1+i.n)$ . Onde  $FV = PV (1+i.n)$ . Onde:  $FV$ = Valor Futuro;  $PV$ = Valor Presente;  $i$ = Taxa de juros;  $n$ = Número de períodos; os juros compostos são aplicados a cada período, e somado a cada capital para o cálculo de um novo valor ao período seguinte. Apresentando-se desta forma  $FV = PV (1+i)^n$ .

Podemos observar que em ambas as formas o capital principal sofre mutação em relação aos juros. A escolha de uma dessas formas de aplicação e de caráter importante ao agente, pois ela atua de maneira muito imparcial, observe no exemplo proposto (FISHER, 1984).

Tabela 1 **Comparação simplificada de Juros Simples vs. Juros Compostos.**

<b>N</b>	<b>Juros Simples</b>	<b>Juros Compostos</b>
1,00	110,00	110,00
1,25	112,50	112,65
1,50	115,00	115,37

Fonte: Fisher (1984).

Em uma análise simples da Tabela 1, verifica-se o valor de um empréstimo de \$ 100 com taxa de juros de 10% ao período sob o regime de juros simples e juros compostos. Por

último, para períodos acima de 1 ( $n > 1$ ), os valores apresentados pelo regime de juros compostos apresentam-se maiores que aqueles demonstrados no regime de juros simples, que pode se visualizado conforme Figura 1.

#### Figura 1 **Demonstração gráfica comparativa de juros simples e de juros compostos**

É relevante compreender que o uso dessas taxas pelo BACEN tem como principal objetivo o controle pleno da inflação, criando assim uma influência muito forte sobre a economia.

### **4. Inflação**

Segundo Simonsen (1996), inflação é o aumento contínuo e generalizado no nível geral dos preços. Para o autor o índice de preços ou taxa de inflação mede a taxa de crescimento do nível de preços médios dos bens e serviços oferecidos pela economia num dado período de tempo. Desta forma, há uma intensa ligação entre variações nas taxas de juros e uma média ponderada das variações nos níveis de preços, cujos efeitos estão refletidos pelo tempo.

#### **4.1 Tipos de inflação**

De acordo com Rossetti (2000), há três tipos de inflação: a inflação de demanda, a inflação de custos e a inflação inercial.

- a) **Inflação de demanda:** É caracterizada pelo excesso de demanda agregada em relação à produção disponível de bens e serviços, sendo assim é conhecida como o tipo mais clássico de inflação. Nesse caso há pouca oferta de bens e excesso de dinheiro à sua procura.
  
- b) **Inflação de custos:** Pode ocorrer de duas formas. A primeira acontece quando, apesar do nível de demanda permanecer o mesmo, os custos de alguns insumos de bastante relevância aumentam de preço e este é repassado para o produto. A segunda ocorre em economias que apresentam problemas de recessão e na distribuição da produção.



- c) **Inflação inercial:** O conceito desta inflação está ligado aos mecanismos de indexação que provocam a perpetuação das taxas anteriores, que por sua vez são repassadas aos preços atuais. Dessa forma, alguns empresários, com base na inflação geral do país divulgada pelos institutos de pesquisa, aumentam os preços dos produtos, mesmo sem terem tido aumentos significativos nos seus custos de produção.
- d) **Inflação estrutural:** Os estudos da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) originou a Teoria da Inflação Estrutural, na qual é focada em explicar as variações dos preços à nível de comércio internacional entre centro e periferia, e consideram que a inflação se apóia em fatores associados com as características das relações comerciais, a qual deram o nome de “Termos de Intercâmbio”.

#### 4.2 Afetação da economia pela inflação

A inflação alta compromete a distribuição de renda, pois diminui o poder de compra das pessoas que dependem de rendimentos fixos que possuem prazos legais de reajuste (DELFIM NETO 2005).

Outro efeito provocado por altas taxas de inflação vincula-se à constituição das expectativas futuras. O setor empresarial, particularmente, é muito sensível a esse tipo de situação, dada a instabilidade e imprevisibilidade de seus lucros. O empresário fica apreensivo na espera que a situação se reverta e dificilmente tomará iniciativas no sentido de aumentar seus investimentos na ampliação da capacidade produtiva. Desse modo, a própria capacidade produtiva futura e, por conseguinte, o nível de empregos é comprometido pelo processo inflacionário. (DELFIM NETTO, 2005).

A inflação compromete o setor empresarial de forma direta, principalmente quando as taxas de juros se tornam muito altas, a captação de empréstimos chega a ser catastrófica para os empresários. A empresa pode se tornar deficitária quando se afronta com esta situação, já que não há confiança de que será provável ou até mesmo garantido repassar esses custos para os preços de venda. Pode-se dizer a longo prazo que ninguém ganha com a inflação, ainda que a curto prazo alguns possam ganhar com ela. Os negócios ficam comprometidos rigorosamente, quando as mercadorias encalham nas lojas e a indústria tende a desacelerar a produção, dessa forma reduzindo o poder aquisitivo (GIAMBIAGI ET AL, 2005).

## 5. Apresentação e Análise dos Dados

As consultas foram destinadas às empresas classificadas como empreendedor individual com atuação apenas na praça de Porto Velho. A pesquisa foi feita com doze firmas, das quais sete delas são do ramo de vestuário, e cinco do ramo de alimentação.

Através da entrevista semi-estruturada que permite que o entrevistador deixe o entrevistado expor com mais liberdade a sua resposta (MANN, 1975), buscou-se compreender o que os empresários entendem sobre inflação, taxa de câmbio e taxa de juros, bem como as suas influências nos negócios de cada empresa.

Na primeira entrevista, com uma empresária do ramo de alimentação, a mesma não mostrou interesse em conhecer sobre taxa de câmbio, pois não trabalha com produtos importados, assim, em seu entendimento isso não influencia sobre o negócio. Já sobre taxa de juros, a entrevistada reconhece que paga muitos juros de financiamentos bancários e isso influencia nos preços de suas mercadorias. Relacionado à taxa de inflação, a empreendedora segue os noticiários e se preocupa com a afetação de sua clientela, percebe que a inflação atinge indiretamente o seu mercado, mas sempre há uma adequação entre vendedor e cliente. Dessa forma, foi feita uma explanação sobre os assuntos e a empresária se mostrou bastante interessada em estudar e conhecer mais sobre esses temas para aperfeiçoar a gestão de seu empreendimento.

A segunda empresa trabalha com produtos importados e é do ramo de alimentação. Quando perguntado sobre taxa de câmbio, o empresário disse que tem pouco conhecimento teórico sobre o tema, mas que tecnicamente quando o dólar se desvaloriza em relação ao real consegue-se comprar mais produtos e isso lhe dá ganhos maiores. Não soube explicar se isso afeta a economia. Em relação à taxa de juros, o empresário entende que o governo é responsável, mas desconhece a estrutura para formulação da mesma. Sabe que o sobe e desce dos juros atrapalha o negócio, mas não sabe como reverter este quadro. Sobre inflação, o entrevistado disse que não conhece bem o assunto, mas sabe que inflação elevada atrapalha o consumo.

Na terceira empresa, do ramo de vestuário, a empresária e a gerente informaram que não entendiam de economia e assim não podiam responder às perguntas. Portanto, foi feita uma explicação sobre inflação, taxa de câmbio e taxa de juros. As duas disseram que entenderam pouco, mas que iriam se aprofundar mais no assunto.

Na quarta empresa, do ramo de roupas e confecções (moda), o empresário se interessa por economia, mas não entende muito sobre o assunto. Quando perguntado sobre taxa de câmbio o entrevistado informou que apesar de não ter muito conhecimento acerca, entende que sua capacidade de aquisição minimiza à medida que o dólar está em alta. Sobre taxa de juros este respondeu que busca contratar juros mais baixos nos financiamentos, mas encontra dificuldade em repassar esses custos ao cliente.

Na quinta entrevista, obtida com uma empresária do ramo de alimentação a mesma não mostrou interesse sobre economia e disse que esse tema é tratado por seu contador. Feita uma breve explanação sobre os assuntos, a entrevistada garantiu que a taxa de juros é a única que afeta diretamente o seu negócio, pois os juros praticados pelos bancos são elevados isso inviabiliza o crescimento do seu empreendimento.

Outra empreendedora do ramo de alimentação foi consultada na sexta entrevista. Foi verificado o total desconhecimento sobre os temas e dessa forma, foi realizada uma breve explanação sobre os assuntos. A empresária identificou que a alta inflação prejudica o seu negócio devido à queda nas vendas.

A sétima empresa é do ramo de alimentação. O empresário desconhece taxa câmbio, embora que compra e revende produtos importados. Sobre taxa de juros o empresário apenas criticou os juros altos, mas não soube explicar como isso atinge seus negócios. Sobre inflação o mesmo só reclamou que a elevada inflação diminui as suas vendas. Realizada uma simples explicação sobre os temas, o empresário afirmou que seu ramo é empreendimento, e que economia não era o seu “negócio”.

Na oitava entrevista, realizada com uma empresária do ramo de vestuário. Quando perguntada sobre taxa de câmbio, a mesma desconhece o assunto. Explicado brevemente, a empresária disse com suas palavras: “a taxa de câmbio quando está alta, então prejudica meus negócios, uma vez que compro produtos importados”. Já sobre taxa de juros a empreendedora diz que a mesma é cobrada pelos bancos variando de banco para banco e busca sempre as menores taxas para seus financiamentos. Explicado sobre taxa de juros no mercado brasileiro, a mesma embora tendo dificuldade mostrou-se interessada no assunto. Sobre inflação, a empreendedora, não compreende muito como ocorre e citou a alta dos preços como um problema governamental. Também foi feita uma breve explicação sobre o tema.

Na nona empresa, do ramo de vestuário, o empreendedor entrevistado não entende sobre inflação, nem taxa de câmbio, tampouco sobre taxa de juros. Disse com suas palavras: “esses assuntos ficam tudo para meu contador, pois preciso me preocupar com as vendas”.

Depois de uma breve explanação sobre os três assuntos, o empresário entende que isso compromete o seu negócio, mas deixa claro que seu contador é a pessoa apta para tratar do assunto.

Na visita a décima empresa para a entrevista, também do ramo de vestuário, a gerente da empresa tem formação na área de direito e sente dificuldades em entender economia. Foi feita uma breve explanação sobre inflação, taxa de câmbio e taxa de juros. A entrevistada entendeu que a inflação prejudica a empresa, pois pode elevar os gastos com folha de pagamento, sobre taxa de câmbio a mesma disse que esta precisa ser verificada para auxiliar importações das empresas; que a taxa de juros necessita ser acompanhada para promover uma política de preços e promoções da organização.

A décima primeira empresa é do ramo de roupas e confecções (moda jovem). A gerente da empresa formada em pedagogia foi quem nos atendeu. Ela informou que não entende nada sobre inflação e nem sobre taxa de câmbio. Sobre taxa de juros a entrevistada disse que é o governo quem controla essa taxa. Realizada breve explicação sobre os temas, a mesma agradeceu mais continuou a desconhecer o assunto.

Na última empresa entrevistada que também é do ramo de vestuário, a empresária é empreendedora nata. Quando perguntada sobre taxa de câmbio, a mesma informou que cinquenta por cento de suas compras são importadas do exterior, mas deixa o trabalho de fazer compras para um banco, quando o dólar está desvalorizado em relação ao real. Sobre taxa de juros, a mesma reclamou das altas taxas praticadas no mercado, mas não soube como isso influencia o seu negócio. Em relação à inflação disse que esta não afeta muito suas mercadorias, uma vez que ela trabalha com base no dólar.

## **6. Conclusão e Sugestões**

As variáveis macroeconômicas são extremamente importantes para os diversos âmbitos econômicos, em particular para o setor comercial. Portanto, o conhecimento acerca desse assunto é necessário para que os empreendedores desse setor possam tomar as melhores decisões que impliquem nos melhores resultados sobre os negócios.

A pesquisa mostrou que mesmo com uma breve explicação sobre os temas propostos, os empreendedores entrevistados não dão o devido valor e poucos compreendem como as variáveis macroeconômicas influenciam diretamente o seu negócio.

Em relação à taxa de juros e a sua influência no negócio pelos lojistas não aceitam adaptações que suavizem as conseqüências de modificação nesta variável, verifica-se que os empresários mostram pouco conhecimento sobre o assunto, assim como essa variável atinge o negócio.

Sobre taxa de câmbio foi ratificado que a maioria dos entrevistados não possui conhecimento adequado e nem sabem como essa variável influencia no seu negócio.

A respeito de inflação foi detectado que os lojistas têm um bom entendimento, embora não compreendem como isso influencia no seu negócio.

Uma das sugestões propostas foi a dos lojistas fazerem cursos, estudos e pesquisas que possibilitem um maior conhecimento sobre o assunto, visto que o tema é de suma importância para melhorar os resultados dos negócios.

Em outros trabalhos, sugere-se pesquisar sobre outras variáveis macroeconômicas (Preço de Commodities, Taxa de Desemprego, Agregados Monetários, Produção Industrial, etc.), uma vez que o estudo dessas variáveis dá chances de um melhor desempenho nos investimentos e, por conseguinte, no desenvolvimento socioeconômico.

## REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Dante Mendes. Uma avaliação das contribuições de Stiglitz à teoria dos mercados financeiros. **Revista de Economia Política**, vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2006 ISSN 0101-3157.

BRASIL. Banco Central do Brasil - BACEN. **10 anos de câmbio flutuante no Brasil**. Disponível: <<http://www4.bcb.gov.br/Pec/ApPron/Apres/10AnosDeCambioFlutuantevf.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Monetários: Política Monetária**. Disponível em <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/metadados/mg45p.htm>>. Acesso em 17 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultinpc.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm). Acesso em 12 mar. 2011.

BOLSA MERCANTIL DE FUTURO. **Manual de Operações da Roda de Dólar Pronto - BM&F**. Disponível em: [http://www.bmf.com.br/portal/pages/frame\\_home.asp?idioma=1&link=http://www.bmf.com.br/portal/pages/Clearing1/cambio/dolar\\_pronto/download/DolarPronto\\_Manual\\_Operacoes\\_2006.pdf](http://www.bmf.com.br/portal/pages/frame_home.asp?idioma=1&link=http://www.bmf.com.br/portal/pages/Clearing1/cambio/dolar_pronto/download/DolarPronto_Manual_Operacoes_2006.pdf). Acesso em 11 fev. 2011.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de, et al. **Economia Monetária e Financeira**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DELFIN NETTO, Antonio. Meio Século de Economia Brasileira: Desenvolvimento e restrição externa. In: GIAMBIAGI, Fábio; et al. **Economia Brasileira Contemporânea (1945- 2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Makron, Mc Graw-Hill, 1991.

FERNANDES. André Ventura. **Microestrutura do mercado cambial brasileiro: Comparação do mercado à vista e futuro**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, 2008.

FISHER, Irving. **A taxa de juro**. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1984.

FROYEN, R. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Índices da Inflação**: Conceitos gerais. Disponível em <[http://portal.fgv.br/pt-br/busca?cx=010578076968944729182%](http://portal.fgv.br/pt-br/busca?cx=010578076968944729182%>)>. Acesso em 12 mar. 2011.

GARCIA, Manuel Enriquez. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIAMBIAGI, Fábio; et al. **Economia Brasileira Contemporânea (1945- 2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GORDON. Robert J. **Macroeconomia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda** (*General theory of employment, interest and money*). Tradutor: CRUZ, Mário Ribeiro da. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MANN, P.H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PRATES. Daniela Magalhães. **A Gestão do Regime de Câmbio Flutuante nos Países Emergentes**. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 133 set. 2007. ISSN 0103-9466. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/Downloads/Publicacoes/TextosDiscussao/texto133.pdf>, acesso em 10mar. 2011.

ROSSETTI, José P. **Introdução à economia**. 18.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA. E.L.; MENEZES. E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2005.

SIMONSEM, M.H. **Macroeconomia**. São Paulo. Ed. Atlas, 1996.